



Homilia

A longa marcha para a sinodalidade da esperança, da paz e da justiça

**EMBARGO ATÉ O MOMENTO EM QUE O TEXTO É
PRONUNCIADO**

Charles Card. BO, SDB

Arcebispo de Rangum, Myanmar

Presidente, Federação das Conferências Episcopais Asiáticas (FABC)

Basilica de São Pedro, 23 de outubro de 2023

Meus queridos amigos,

Que a Paz de Cristo esteja convosco.

Nas escrituras, traçamos a antiga viagem dos nossos antepassados, Adão e Eva, que escolheram deixar para trás o conforto e a graça que outrora conheciam, optando por um caminho envolto em escuridão. Desde então, a humanidade tem estado numa busca espiritual incessante, uma odisséia marcada por uma procura inabalável de significado. Uma Viagem do Livro do Êxodo retrata Deus como o libertador de um povo oprimido, empregando um pastor chamado Moisés para enfrentar o orgulho do Faraó. Nesse momento, Deus deu início ao Mistério Pascal, oferecendo o Seu acompanhamento a uma humanidade destruída – um tema recorrente na Bíblia. A mensagem é muito clara: Deus nunca abandona o seu povo.

Abraão, o pai da nossa fé, foi chamado a lançar-se no desconhecido, e São Paulo, na primeira leitura da Carta aos Romanos, apresenta Abraão como um exemplo. Quando embarcamos em várias viagens na vida e na fé, encontramos-nos muitas vezes incertos do nosso destino, mas somos chamados a aventurar-nos no desconhecido, guiados pela nossa fé inabalável. Tal como a fé de Abraão o justificou, também nós somos justificados pela nossa fé, acreditando que Deus cumpre sempre as suas promessas. A nossa viagem sinodal não é uma odisséia espacial pré-programada com equações matemáticas fixas. Pelo contrário, quando Deus nos chama, Ele torna-se o nosso guia, o nosso roteiro e o nosso companheiro.

A fé ilumina o caminho através dos momentos mais sombrios e tumultuosos da vida, permitindo-nos ver a graça de Deus a penetrar nas sombras. Como Abraão, a Igreja é chamada a ser justa, a incarnar um caminho sinodal de fé com a convicção de que Deus nunca falha. Apesar das dúvidas e ansiedades que nos podem acompanhar nessa longa caminhada, podemos inspirar-nos em figuras como Moisés, escolhido por Deus para ser um libertador e um modelo para todos nós. Embora possamos não chegar ao destino pretendido, participar na viagem é uma bênção em si mesma. Compreendemos que esta viagem sinodal é intergeracional, iniciada pela Igreja e que dá início a uma longa marcha de esperança para toda a humanidade, mesmo no meio da turbulência global, como testemunham os recentes acontecimentos na Ásia Ocidental e noutras regiões do mundo.

O Evangelho de hoje confronta a ganância insaciável que habita no coração humano, conduzindo ao egoísmo egocêntrico – o pecado original que está na base de grande parte do sofrimento e dos conflitos humanos. Jesus apresenta a parábola de um proprietário de terras ganancioso, cujos desejos conduzem à autodestruição. Deus tem um plano para cada um de nós e para a nossa Igreja, e as nossas viagens e planos têm de se alinhar com a Sua vontade. A parábola do rico proprietário de terras e dos seus armazéns excessivos serve de metáfora para o mundo atual, onde as guerras e a indústria do armamento acumulam grandes riquezas à custa do sofrimento de milhões de pessoas. São Paulo oferece um antídoto simples na primeira leitura: “Acreditai num Deus que deseja um caminho humano de esperança e de cura. Alinhai os vossos sonhos com o plano de Deus para vós”. Esta mensagem está em sintonia com o Evangelho de hoje.

A ganância humana já infligiu feridas profundas ao nosso planeta e despojou milhões de pessoas da sua dignidade, como o Papa Francisco sublinhou nos seus recentes significativos documentos. Estes documentos apelam a uma tripla reconciliação para salvar a humanidade e o planeta: a Reconciliação com Deus (*Evangelii Gaudium*), a Reconciliação com a natureza (*Laudato Si*) e a Reconciliação uns com os outros (*Fratelli Tutti*). O nosso caminho sinodal é para curar e reconciliar o mundo na justiça e na paz. A única maneira de salvar a humanidade e criar um mundo de esperança, de paz e de justiça é através da sinodalidade global de todas as pessoas.

A parábola do Evangelho foi provocada por um homem que procurava a ajuda de Jesus para resolver uma disputa de herança com o seu irmão. No meio deste Sínodo, uma das nossas grandes preocupações é a herança que deixaremos à próxima geração. O ambiente foi tomado de empréstimo aos jovens, e a herança que lhes é devida, um mundo mais pacífico com a integridade da criação intacta, está em perigo. O aquecimento global devastou comunidades e os meios de subsistência de milhões de pessoas, ameaçando estender-se à próxima geração. O Papa Francisco chamou a atenção para o conceito de justiça intergeracional.

Como bispos da Ásia, estamos perfeitamente conscientes dos danos ambientais infligidos à nossa região devido a catástrofes provocadas pelo clima. Temos uma população significativa de comunidades cristãs indígenas, particularmente no Mar da China Meridional, na Índia central, no Vietname e no Myanmar. Essas comunidades têm sido protetoras da natureza, mas também têm sofrido com as ideologias modernas, a colonização e a exploração de recursos. No momento em que a FABC celebra os seus cinquenta anos, chamamos a atenção do mundo para a destruição de enormes extensões de florestas, os pulmões do nosso planeta nestas regiões, e para o aumento da violência contra esses povos indígenas.

A Ásia é o berço das principais religiões do mundo e foi nessa região que a mensagem de Jesus se enraizou pela primeira vez. A Igreja asiática tem enfrentado vários desafios ao longo da história, mas permanece vibrante e jovem. O nosso caminho de fé na Ásia não é isento de dificuldades, mas esta assembleia sinodal deu-nos energia para voltarmos aos grandes dias de evangelização dos Apóstolos. Abraçamos o apelo para que a Ásia se torne o século XXI para Cristo com otimismo, inspirados pela caminhada sinodal de toda a Igreja.

Em nenhum outro lugar da Ásia o caminho da fé cristã é mais desafiado do que no Myanmar. O nosso pequeno rebanho está atualmente disperso devido a catástrofes naturais e a crises provocadas pelo homem, causando crises multidimensionais e um imenso sofrimento. O nosso povo está em êxodo. As casas desapareceram, as Igrejas suportaram o peso da crueldade e a Via Sacra é uma realidade dolorosa em muitas partes da Ásia.

No entanto, tal como as mulheres fiéis que seguiram Jesus ao longo da Via Sacra, a Igreja no Myanmar e na Ásia investe na esperança da reconciliação. Continuamos a nossa viagem sinodal cheia de lágrimas, acreditando que, tal como aquelas mulheres, veremos todas as feridas saradas e uma nova aurora de esperança, de paz e de justiça brilhará sobre todas as nações que sofrem há muito tempo. Rezamos para que a Igreja Católica, sob a liderança do Papa Francisco, traga toda a família humana para a longa marcha de cura do nosso mundo e do nosso planeta, conduzindo-nos finalmente a um novo céu e a uma nova terra. Em nome do Povo da Ásia, desejamos a todos e a cada um de vós uma abençoada e inspiradora viagem.